

O SÍTIO CEMITÉRIO FURNA DOS OSSOS EM SANTANA DO MATOS-RN

Estudos Preliminares dos Restos Osteológicos Humanos

Encontrados em Superfície

THE FURNA DOS OSSOS CEMETERY IN SANTANA DO MATOS-RN

Preliminary Studies of Human Osteological Remains

Found in Surface

Danúbia Valéria Rodrigues de Lima¹

danubia.rodrigues2@gmail.com

Flávio Augusto de Aguiar Moraes²

flavioaguiarac@gmail.com

Juvandi de Souza Santos³

juvandi@terra.com.br

Valdeci dos Santos Júnior⁴

valdecisantosjr@hotmail.com

17

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados das análises realizadas nos remanescentes ósseos humanos coletados no sítio arqueológico Furna dos Ossos, localizado no município de Santana do Matos – RN. O sítio é uma furna que dispunha em sua superfície de ossos humanos que, devido às ações antrópicas e bioturbação, estavam descontextualizados e se degradando rapidamente. A partir de um projeto acadêmico de escavação, os ossos foram coletados e levados para o laboratório de arqueologia da Universidade Estadual da Paraíba onde foram estudados. Para essa análise se buscou estabelecer o número mínimo de indivíduos, estimar a idade à morte, determinar sexo, e identificar remodelações ósseas por doença, trauma e anomalias. Os resultados indicam um número mínimo de oito indivíduos, entre adultos e subadultos, não sendo possível a diagnose sexual. Observou-se a presença de *cribra umeralis* em um úmero de indivíduo jovem, além da presença de ossos de crianças pintados com pigmento vermelho, provavelmente óxido de ferro.

Palavras-chave: Antropologia Biológica; *Cribra umeralis*; Tapuia.

¹Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal.

²NUPEAH, Universidade Federal de Alagoas - UFAL

³Universidade Estadual da Paraíba.

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

ABSTRACT

This paper presents the results of the analyzes carried out on human bone remains, collected at the Furna dos Ossos archaeological site, located in the municipality of Santana do Matos – RN. The site is a cave, where on its surface there were human bones that, due to anthropic actions and bioturbation, were decontextualized and degrading rapidly. From an academic excavation project, the bones were collected and taken to the laboratory of archaeology at the State University of Paraíba where they were analyzed. For this analysis, it was searched to establish the minimum number of individuals, to estimate age at death, to determine sex, and to identify bones remodeled by diseases, traumas and anomalies. The results indicate a minimum number of eight individuals, between adults and subadults, the sexual diagnosis was not possible. It was observed the presence of *cribra humeralis* in a humerus of a young individual, besides the presence of children's bones painted with red pigment, probably iron oxide.

Keywords: Biological Anthropology; *Cribra humeralis*; Tapuia.

ANTECEDENTES

O estudo de coleções arqueológicas provenientes de reservas técnicas, nomeadamente coleções osteológicas, mesmo nos casos em que o material foi coletado sem a devida metodologia arqueológica, pode ainda assim fornecer importantes informações não só acerca da existência do sítio arqueológico, mas também das especificidades do próprio material (SILVA, FERREIRA e CODINHA, 2006; SILVA, MEDEIROS, ALENCAR, 2013; SOUZA e SILVA, 2013; SOLARI, SILVA e MELLO, 2015; MAZZA, 2015).

Muitas escavações arqueológicas em sítios com restos ósseos humanos foram realizadas na região Nordeste do Brasil nos últimos trinta anos (MENDONÇA DE SOUZA e MELLO E ALVIM, 1986; MELLO E ALVIM e MENDONÇA DE SOUZA, 1990; MELLO E ALVIM, 1991; MELLO E ALVIM *et al.*, 1995-1996;

RODRIGUES-CARVALHO, 1997; LESSA e GUIDON, 2002; GUIDON *et al.*, 1998; MENDONÇA DE SOUZA *et al.*, 2003; FERNANDES, 2003; CARVALHO *et al.*, 2006; CARVALHO, 2007; LIMA *et al.*, 2012; LIMA, 2012; MENDONÇA DE SOUZA e RODRIGUES-CARVALHO, 2013; SILVA *et al.*, 2013; SILVA e CARVALHO, 2013; LUZ, 2014; SOLARI *et al.*, 2015, 2016; SOLARI e SILVA, 2017; LIMA e MORAES, 2017, entre outros), e com isso, as reservas técnicas passaram a dispor de amostras para estudos bioantropológicos.

Dentre os sítios com maior visibilidade, devido a quantidade de indivíduos inumados e, conseqüentemente, de estudos publicados, pode-se citar o sítio Furna do Estrago, em Pernambuco (LIMA, 1984; 1985; 1986, 2001; MELLO EALVIM, 1991; MENDONÇA DE SOUZA e MELLO E ALVIM, 1992; CARVALHO, 1992, 1995; LIMA, 2012; ALENCAR, 2015, entre outros), o sítio Justino, em Sergipe (VERGNE e AMÂNCIO, 1992; MARTIN, 1998; SIMON *et al.*, 1999; VERGNE, 2002; VERGNE *et al.*, 2002; CARVALHO, 2007), e no que se refere a sítios com um menor número de indivíduos, mas com estudos igualmente importantes, é possível citar o sítio Pedra do Alexandre, no Rio Grande do Norte (MELLO E ALVIM *et al.*, 1995-1996; MARTIN, 1994; 1996; 2013; CASTRO, 2009), o sítio Pedra do Cachorro, em Pernambuco (SOLARI, SILVA e MELLO, 2015; SOLARI e SILVA, 2017), o sítio Baixa das Flores, em Alagoas (LIMA e MORAES, 2017). Para além da região Nordeste, outros importantes estudos vêm sendo desenvolvidos em contextos funerários (MONTARDO, 1995; PY-DANIEL, 2009, 2015; SOLARI *et al.*, 2012; STRAUSS, 2010, 2014, 2016),

possibilitando a comparação e compreensão da diversidade de práticas de enterramentos realizado pelos grupos pré-históricos.

Os estudos desses contextos funerários podem fornecer importantes informações acerca da complexidade das relações sociais dos grupos. De acordo com Binford (1971), a complexidade da organização social é refletida na complexidade do ritual funerário. Roksandic (2002) relata que a chave para a compreensão arqueológica do comportamento funerário é a reconstrução do contexto ritual em que os dados do sepultamento são criados. Porém, no caso do material ósseo coletado do sítio Furna dos Ossos, os elementos identificadores do contexto funerário se perderam, haja a vista os impactos antrópicos infligidos na área e o fato do material ter sido proveniente de coleta de superfície, completamente fora do seu contexto de deposição inicial.

É importante salientar que a interpretação do contexto funerário não se restringe ao estudo da cultura material, sendo os restos ósseos uma importante fonte de informações sobre o modo de vida dos grupos do passado, podendo informar, inclusive, sobre alguns aspectos rituais, como, por exemplo, a prática da pintura dos ossos com pigmento vermelho, geralmente óxido de ferro, durante os rituais para os enterramentos secundários, como identificado no sítio Pedra do Alexandre no Rio Grande Norte (MARTIN, 1994; 1996), no sítio Morro dos Ossos (CAVALCANTI e LAGE, 2008) e Toca do Enoque (FAURE, GUERÍN e LUZ; 2011), no estado do Piauí, no sítio Alcobaça, estado de Pernambuco (OLIVEIRA,

2006), no sítio Serrote da Macambira, estado da Paraíba (AZEVEDO NETTO e OLIVEIRA; 2015), e no próprio sítio objeto deste estudo.

Ao estudar aspectos da biologia do esqueleto humano de um grupo humano pré-histórico, buscamos interpretar os resultados obtidos do ponto de vista sistêmico, que é o “contexto de funcionamento das estruturas sociais” (RIBEIRO, 2007: 27), que abrange não apenas as possibilidades geradas pelo ambiente, mas também pela própria cultura e o conjunto dos indicadores de patologias ou estresse encontrados para cada população, com o objetivo de construir uma visão integrada e abrangente do processo que relaciona saúde/doença ao estilo de vida (MENDONÇA DE SOUZA e TENÓRIO, 2000). A impossibilidade de responder as questões sugeridas pelos sítios arqueológicos indígenas registrados no Nordeste do Brasil, através unicamente da metodologia histórica, demonstra a necessidade da aplicação de estudos bioantropológicos para a compreensão, principalmente, do processo de interação biocultural dos indivíduos no ambiente. Conforme indica os resultados de trabalhos de antropólogos Norte-americanos (ARMELAGOS *et. al.*, 1976; GOODMAN and LEATHERMAN, 1998; GOODMAN e MARTIN, 2002), o enfoque biocultural busca explicar as formas desenvolvidas por grupos de indivíduos para se adaptarem a seu entorno socioambiental, e estas ações se refletirão na condição de saúde dos mesmos.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é apresentar e discutir os resultados da análise bioantropológica realizada no material ósseo humano proveniente de coleta de superfície, como medida protetiva emergencial, no sítio Furna dos Ossos, localizado próximo a comunidade do Tapuia, município de Santana do Matos-RN (Figura 1). A coleta foi realizada dentro do projeto de pesquisa acadêmica em sítios arqueológicos nos municípios de Angicos, Afonso Bezerra, Santana do Matos e São Rafael, autorizada pelo IPHAN-RN pela portaria nº 305, de 20 de dezembro de 2007 por um período de dois anos.

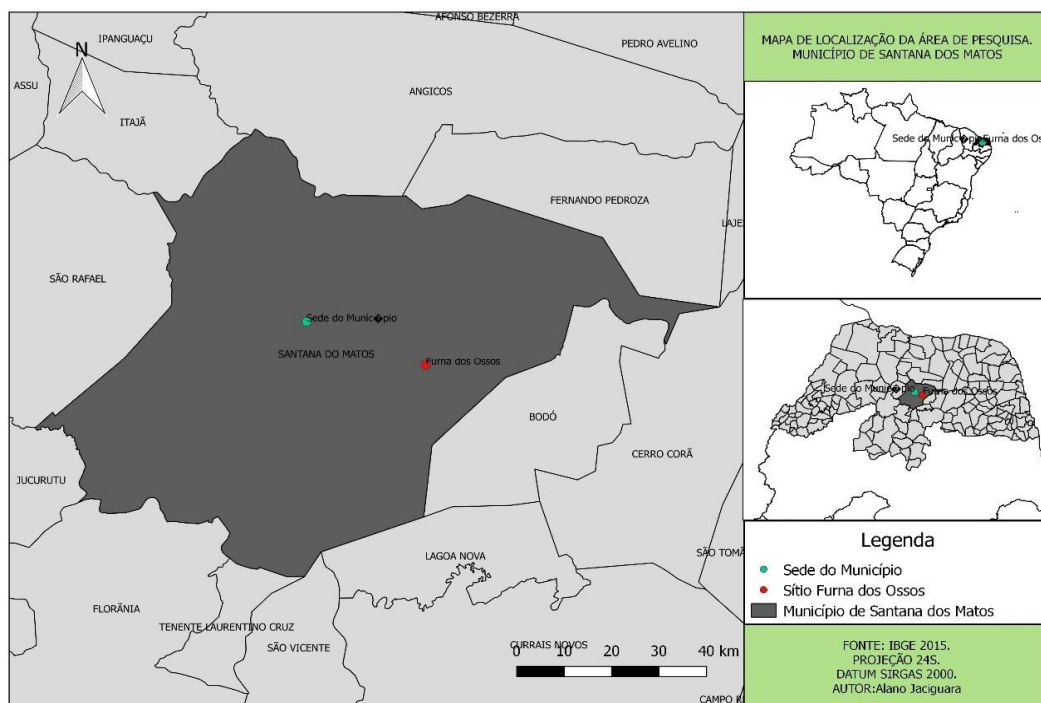


Figura 1: Localização do município de Santana do Matos-RN. Fonte: Base de dados cartográficos IBGE.

PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

O material ósseo humano oriundo do sítio Furna dos Ossos foi inicialmente levado para análise no Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e posteriormente, encaminhado para guarda definitiva no Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar, vinculado a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Esse material foi proveniente de uma coleta de superfície realizada no local em novembro de 2009, pelos arqueólogos Juvandi de Souza Santos e Valdeci dos Santos Júnior. De acordo com estes pesquisadores, o material estava exposto às intempéries e correndo sérios riscos de destruição. Os ossos encontravam-se muito fragmentados, possivelmente devido a bioturbação (animais da pequena fauna) e intervenções antrópicas (caçadores). A identificação desses processos de alteração *post-mortem* é imprescindível no início das observações, pois, como afirma White *et al.* (2012:459), “processos pós-morte podem alterar dramaticamente a composição do esqueleto”.

O sítio arqueológico Furna dos Ossos (Figuras 2 e 3) está situado numa região semi-árida, de clima seco e vegetação predominante de caatinga, no estado do Rio Grande Norte, e segundo informações disponíveis em textos de cronistas (BARLÉU, 1940; MOREAU e BARO, 1979; HERCKMANS, 1985) foi densamente ocupada por populações indígenas no passado.



Figuras 2 e 3: Visão da entrada da furna do sítio arqueológico Furna dos Ossos, município de Santana do Matos-RN. Fonte (fotos): Santos Júnior, 2009.

Evidências arqueológicas também informam sobre a intensa ocupação pré-histórica na área (SANTOS JÚNIOR, 2005, 2009; RIOS e SANTOS JÚNIOR, 2014), que podem ser observadas, inclusive, no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional\IPHAN (Ver tabela 1).

A coleta do material ósseo em superfície no sítio Furna dos Ossos foi realizada de forma assistemática, visando exclusivamente o salvamento do material, pois se encontravam em superfície, sem relação com a disposição vertical ou horizontal de quando foram realizados os sepultamentos. Além do material ósseo, foram coletados também um fragmento composto por fibras de caroá e um colar feitos com conchas (Figuras 4 e 5).

CNSA		Sítio	Categoria	Evidência arqueológica
1	RN00028	RN-PI-01	Abrigo sob-rocha	Pinturas rupestres
2	RN00155	RN-PI-02	Abrigo sob-rocha	Estruturas funerárias
3	RN00179	Picada 2	Céu aberto	Oficina lítica
4	RN00180	Picada 1	Céu aberto	Oficina lítica
5	RN00186	Colmeia 1	Céu aberto	Oficina lítica
6	RN00187	Colmeia 2	Céu aberto	Oficina lítica
7	RN00188	Matos 1	Céu aberto	Oficina lítica
8	RN00189	Riacho do galo	Céu aberto	Oficina lítica
9	RN00190	Serra 01	Céu aberto	Oficina lítica
10	RN00191	Serra 02	Céu aberto	Oficina lítica
11	RN00192	Serra 03	Céu aberto	Oficina lítica
12	RN00244	Cruzeiro VII	Abrigo sob-rocha	Pinturas rupestres

Tabela 1: Sítios arqueológicos identificados no município de Santana do Matos. Fonte: IPHAN (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/236>, consultado em 20\01\2017).

O procedimento técnico-operacional padrão para o estudo bioantropológico e paleopatológico consistiu, preliminarmente, na identificação da espécie, ou seja, separar os ossos humanos dos ossos não humanos. Em seguida foi realizada a higienização da amostra, com a retirada do sedimento impregnado no osso, para que fosse possível observar a superfície óssea e registrar as possíveis alterações. Para tanto, foram utilizados instrumentos macios, como pincéis e escovas, para evitar a danificação do osso.



Figuras 4 e 5: Vestígios culturais (fragmento com fibras de caroá e colar de conchinhas) associados ao material ósseo e coletados no sítio arqueológico Furna dos Ossos, município de Santana do Matos-RN. Fonte (fotos): Santos Júnior, 2009.

Após a higienização e identificação anatômica dos ossos e fragmentos (WHITE and FOLKENS, 2005; ARGOTEN, 2016), foi iniciada a análise osteobiográfica, que permitiu a obtenção de informações sobre o número mínimo de indivíduos (NMI), utilizando o método apresentado por Herrmann *et al.* (1990 in SILVA, 1993) para os ossos longos; idade à morte, com base nos métodos propostos em Brothwell (1981), Buikstra and Ubelaker (1994) e Mays (2010), em que foi avaliado o estágio de crescimento ósseo e o grau de sinostose das linhas epifisiais; entretanto, a diagnose sexual não pôde ser realizada em virtude do péssimo grau de conservação dos ossos diagnósticos da amostra.

O estudo paleopatológico foi realizado através da observação macroscópica dos fragmentos ósseos, visando estabelecer presença e ausência de lesões, seu tipo e

localização, ou identificar alterações ósseas, para em seguida proceder com o diagnóstico diferencial. De acordo com Santos (1999/2000: 13), para obtenção de um diagnóstico diferencial seguro, deve-se “*analisar todos os diagnósticos possíveis perante as evidências existentes procurando-se, em seguida, descartar as ocorrências menos plausíveis até se chegar ao(s) diagnóstico(s) mais provável(eis)*”. As alterações que poderiam indicar o diagnóstico patológico, levadas em conta, incluíram anomalias na textura, forma e dimensões dos ossos, baseado no conhecimento atual da anatomia considerada normal (SUBY, SANTIAGO e SALEME, 2008). As anomalias ósseas podem ser identificadas e classificadas de acordo com as seguintes categorias: traumática, infecciosas, metabólico-nutricionais, osteoarticulares e congênitas (ORTNER E PUTSCHAR, 1981; DASTUGUE e GERVAIS, 1992; AUFDERHEIDE e RODRÍGUEZ-MARTÍN, 1998; ORTNER, 2003; WALDRON, 2009; WALKER *et al.*, 2009).

27

RESULTADOS

Estimativa do Número Mínimo de Indivíduos (NMI)

A análise dos restos ósseos, de acordo com a metodologia proposta em Herrmann *et al.* (1990 *in* SILVA, 1993), permitiu-nos chegar a um número mínimo de 8 indivíduos, pois, mesmo com a repetição de alguns ossos, a estimativa de idade à morte revelou que pertenciam a indivíduos diferentes. Esta estimativa foi obtida com base nos ossos longos cujo grau de preservação permitiu a identificação da lateralidade. Assim, obteve-se os seguintes números, conforme a tabela 2:

Osso	Lateralidade	
	Direito	Esquerdo
Úmero	3	2
Radio	5	2
Ulna	2	1
Fêmur	1	2
Tíbia	8	1
Fíbula	1	1

Tabela 2: Número mínimo de indivíduos.

Estimativa de Idade à Morte

Quanto a análise da idade no momento da morte, utilizando-se dos estágios cronológicos de fusão das epífises, apesar da quantidade reduzida de indivíduos, se identificou grupos etários diversificados, a saber: dois úmeros direitos de indivíduos não adultos (entre 1 e 6 anos), um úmero direito e dois esquerdos de indivíduos adultos; dois rádios esquerdos e um direito de indivíduos adultos, dois radios direitos de não-adultos, um de recém-nascido e outro de criança (idade entre 1 e 6 anos); oito tíbias direitas, sendo uma de recém-nascido, uma de criança, e seis de indivíduos adultos; dois fêmures de indivíduos não adultos (idade entre 7 e 12 anos), sendo um esquerdo e um direito, e um fêmur de indivíduo adulto (BUIKSTRA and UBELAKER, 1994).

Diagnose Sexual

O elevado grau de degradação do material ósseo, associado a ausência de ossos considerados diagnósticos para a diagnose sexual, como o osso do quadril e os do crânio (Figura 6), impossibilitaram esta análise conforme os parâmetros metodológicos de Ferembach *et al.* (1980); Buikstra and Ubelaker (1994) e Bruzek (2002).

A análise métrica seria outra possibilidade metodológica, de acordo com o proposto por Wasterlain e Cunha (2000) para ossos longos, e Silva (1995) para o calcâneo. Não obstante, estas unidades ósseas encontravam-se na sua totalidade fragmentadas longitudinalmente, impossibilitando inferir sua dimensão.

29



Figura 6: Vista da amostra osteológica utilizada nesta investigação. Fonte (foto): Moraes, 2016.

Análise Paleopatológica

O exame macroscópico de toda a amostra não revelou a presença de patologias ou lesões graves, com exceção da *cribra umeralis*, identificada no úmero direito de um indivíduo subadulto (Figura 7).

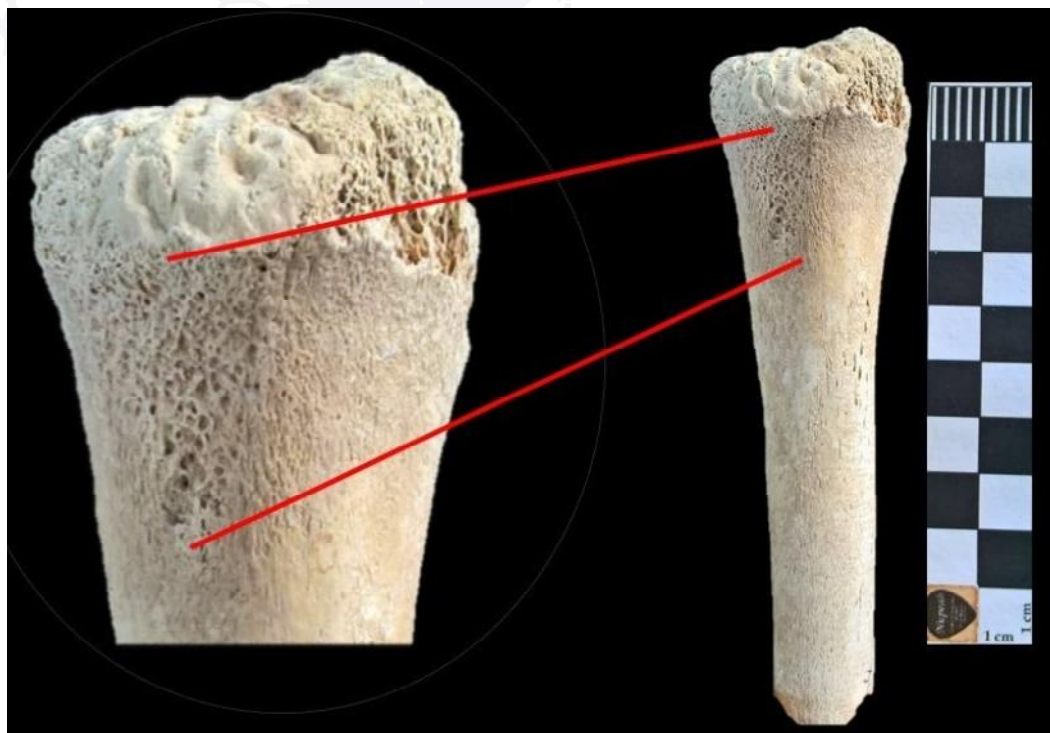


Figura 7: Alteração óssea identificada como *cribra umeralis*. Fonte: (Foto): Moraes, 2016

Esta lesão foi diagnosticada de acordo com as características descritas em Miquel-Feuchtet *al.* (2001: 10), onde a *cribra umeralis* “se caracteriza pela perda do osso compacto cortical, observando-se ainda, a presença de poros e orifícios de pequenas dimensões”. Campillo (2001: 285-286) afirma ainda que alterações similares à *cribra orbitalia* “podem ser encontradas em outros ossos, geralmente planos, como os corpos vertebrais, costelas e pélvis, mas também nas diáfises proximais de úmero e fêmur”.

Ossos com Pigmento Vermelho

Foram identificados dois ossos fragmentados com presença de pigmento ocre vermelho (úmero direito e fêmur esquerdo), ambos pertencentes a indivíduos subadultos (Figura 8).

Úmero direito

Fêmur esquerdo



Figura 8: Úmero direito e fêmur esquerdo apresentando pigmentação avermelhada na superfície. Fonte: (Foto): Moraes, 2016.

É comum a ocorrência de ossos humanos apresentando coloração avermelhada em sítios arqueológicos na região Nordeste do Brasil, revelando, assim, uma prática que faz parte da complexidade dos procedimentos que parte dos grupos indígenas estabeleciam em relação ao tratamento dispensado aos restos mortais de seus entes (LIMA, 1986; MARTIN, 1996; 2013; TORRES, 1995; OLIVEIRA, 2006; FAURE, GUÉRIN e LUZ, 2011; CAVALCANTE, LAGE e FABRIS, 2008, AZEVEDO NETTO e OLIVEIRA, 2015). Essa prática não se restringe apenas aos povos que ocuparam o território brasileiro e é possível observar relatos em sítios arqueológicos em diferentes países (WRESCHNER *et al.*, 1980; RENFREW e BAHN, 1998; BORJA, SANZ e GARCÍA, 2006; CARVALHO, 2011; NICOLAU, 2016). Ainda no que se refere a utilização de pigmentos nos ossos durante o ritual funerário, este pode ser um indicador, dentre outros, de deposição funerária secundária (CISNEIROS, 2004; GASPAR *et al.*, 2008; CASTRO, 2009; STRAUSS, 2016; SOLARI e SILVA, 2017).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A cribra é uma patologia comumente encontrada em estudos bioantropológicos, podendo ser observada no teto das órbitas e nas diáfises proximais do fêmur e úmero, sendo estas duas últimas formas de expressão pouco descritas na literatura (MIQUEL-FEUCHT *et al.*, 2001; WALKER *et al.*, 2009; COSTA, 2013). Estas três lesões estão relacionadas entre si, apresentando-se nomeadamente em indivíduos subadultos e constituindo uma mesma lesão com características macroscópicas, microscópicas e radiográficas similares, o que permite agrupá-las

sob a mesma síndrome: a síndrome do cribroso, assim intitulada por Miquel-Feucht *et al.* (2001).

Considerada como um indicador de estresse não específico, a etiologia da cribra tem gerado controvérsia (CAMPILLO, 2001; ARENA e GUALDI, 2015; ANTUNES-FERREIRA, 2015), mas em geral, é associada a desequilíbrios de ordem nutricional (BERRYMAN and SPRADLEY, 2000; GOODMAN and ROSE, 1991; LIEBE-HARKORT, 2012; MCDONELL and OXENHAM, 2014; WALKER *et al.*, 2009). De acordo com Antunes-Ferreira (2015), o acesso diferencial a recursos alimentares, pode ter repercussões na saúde dos indivíduos, uma vez condições de vida adversas podem contribuir para períodos de estresse fisiológico mais ou menos severos. Assim, a cribra é considerada pela maioria dos investigadores um indicador de deficiência de ferro, podendo revelar situações de anemia (FACCHINI *et al.*, 2004; GOODMAN e MARTIN, 2002; MCILVAINE, 2013). Numa perspectiva biocultural, as informações acerca da nossa saúde não devem se ater apenas ao fator biológico, pois está diretamente relacionada também a fatores socioeconômicos, sociais e ambientes (ARMELAGOS *et. al.*, 1976; GOODMAN and LEATHERMAN, 1998), pois a dificuldade de se obter certos tipos de alimentos pode causar deficiências nutricionais e incorrer numa vulnerabilidade imunológica, abrindo caminho para o desenvolvimento de patologias, inclusive infecciosas.

No entanto, Arena e Gualdi (2015) afirmam que a *cribra* pode ser gerada por dieta deficiente em vitaminas B12 e B9, combinada com doenças que não permitem uma adequada absorção dos nutrientes (como a gastroenterite e diarreia), sendo um sinal de intenso estresse durante as primeiras fases da vida. A *cribra orbitalia* e a hiperostose porótica, especificamente, têm sido estudados como indicadores de desnutrição e doenças infecciosas em populações pré-históricas (WALKER *et al.*, 2009).

Desta forma, ainda que pontual, a identificação da *cribra umeralis*, um indicador de estresse não específico, pode caracterizar a presença de um distúrbio neste indivíduo subadulto, independente da sua etiologia (CARDOSO, 2001; COSTA, 2013; NOGUEIRA, 2013; ANTUNES-FERREIRA, 2015).

No que se refere ao pigmento vermelho identificado em ossos de dois indivíduos subadultos, sendo o úmero direito pertencente a um indivíduo da primeira infância e o fêmur esquerdo de um indivíduo da segunda infância, estudos etnográficos e arqueológicos indicam que este pigmento foi utilizado no tingimento dos ossos para a prática do enterramento secundário, como visto nos sítios Morro dos Ossos (CAVALCANTI e LAGE, 2008), Alcobaça (OLIVEIRA, 2006; CASTRO, 2009), e Serrote da Macambira (AZEVEDO NETTO e OLIVEIRA; 2015; STRAUSS, 2010, 2014, 2016), Pedra do Alexandre (MARTIN, 1994, 1995-1996; CASTRO, 2009), mas também para enterramentos primários, e como acompanhamento funerário (LIMA, 1986, 2012; RENFREW and BAHN, 1998; ZILHÃO e

TRINKAUS, 2002; GASPARD *et. al.*, 2007; CARVALHO, 2011, NICOLAU, 2016). Conforme aponta Lima (1986, 2012), em estudos realizados no sítio Furna do Estrago, Agreste do estado de Pernambuco, indivíduos recém-nascidos foram depositados em pequenas cestas confeccionadas com fibras vegetais, de palmeira ou em esteiras, e em alguns casos, observou-se a presença de ocre sobre o crânio dos mesmos. Strauss (2010, 2014, 2016), em estudos realizados no sítio Lapa do Santo, estado de Minas Gerais, informa acerca da existência de ossos humanos que apresentavam pigmentação em vermelho (ocre), inclusive crânios provenientes dos sepultamentos 9 e 14 com presença de ocre na parte superior das órbitas, indicando uma aplicação nos ossos já secos, e consequentemente sua manipulação para a prática de sepultamento secundário.

35

Numa perspectiva mais ampla, Nicolau (2016:200) afirma que, “se estendermos a análise ao resto do mundo, teremos uma grande amostra de exemplos no que se refere a utilização do ocre em ambientes funerários, na maioria dos casos colocado na forma de pó sobre o defunto, ou sobre o crânio”. Segundo Rubio Miguel (2004), no Próximo Oriente são muito conhecidos os exemplos de Çatal Hüyük (Turquia), porém também há crânios decorados com ocre roxo em Jericó (Palestina), Kfar Hahoreh (Israel) ou Kösk Höyük (Turquia).

Em pesquisa realizada no abrigo Largar Velho I em Portugal, os investigadores conseguiram evidências que permitiram uma descrição detalhada da utilização do

ocre no ritual funerário de uma criança, com cronologia de 24.500 AP., segundo Zilhão e Trinkaus (2002: 564).

No caso da amostra proveniente do sítio Furna dos Ossos, o limite interpretativo foi imposto pelas condições em que o material fora encontrado, em superfície, com esqueletos desarticulados, muito fragmentados, incompletos e dispersos, completamente fora de seu contexto de deposição inicial. De qualquer forma, fica evidente que a escolha desse local para a realização dos sepultamentos denota um cuidado especial para a deposição de seus entes, pois foram postos em um local que se destaca na paisagem e dispõe de um ambiente propício a preservação dos restos mortais, tendo em vista que, havendo uma estabilidade territorial, como informado por alguns cronistas (BARLÉU, 1940; MOREAU e BARO, 1979; HERCKMANS, 1985), esses grupos desenvolveram amplo conhecimento acerca do ambiente e conseqüentemente dos processos de decomposição dos corpos.

Entretanto há de se reconhecer a relevância dos estudos de materiais arqueológicos que se encontram nas reservas técnicas das instituições de guarda, independentemente da forma como foram coletados. Essa importância toma caráter ainda mais amplo quando se trata de material osteológico, já que, de forma diferente em relação a outros artefatos como o lítico, por exemplo, esse material de natureza orgânica, é extremamente frágil, sendo assim necessário o desenvolvimento de estratégias de pesquisa específicas, fundamentadas em uma demanda de problemas arqueológicos relevantes sobre o estilo de vida, status

nutricional, prevalência de doenças e povoamento na pré-história do Nordeste, vinculados aos estudos mortuários, bioarqueológicos e paleopatológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R. de A. O. 2015. Estudo osteoarqueológico das remodelações articulares nos adultos jovens inumados no cemitério pré-histórico da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, PE. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

ANTUNES-FERREIRA, N. 2015. Antropologia Funerária e Paleobiologia das População Pós-Medievais Portuguesas: Os Casos de Nossa Senhora da Anunciada e Espírito Santo. Tese de doutorado em Antropologia (Antropologia Biológica e Etnoecologia) apresentada a Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, Portugal.

ARENA, F.; GUALDI, E. 2015. Paleodieta e malnutrizione della comunità di Grotta della Monaca (Calabria) durante l'età del Bronzo. Analisi e studio de indicatori dentari e scheletrici. *In: Atas da 50ª Reunião Científica do Instituto Italiano de Pré-história e Proto-história*, Roma, Itália.

ARGOTEN, S. P. Z. 2016. Atlas para la determinación de la lateralidade em restos ósseos humanos. *In: Boletín Galego der Medicina Legal e Forense*, n. 22\fevereiro.

ARMELAGOS, G. J.; GOODMAN, A.; and. JACOBS, K. H. 1976. Disease and the Ecological Perspective. *The Ecologist* 6(2):40-45.

AUFDERHEIDE, A. C.; RODRIGUEZ-MARTÍN, C. 1998. *The Cambridge Encyclopedia of Human Paleopathology*. Cambridge: University Press.

AZEVEDO NETTO, C. X. de; OLIVEIRA, A. M. P. de; 2015. Os documentos arqueológicos e históricos: a relação da cultura material e do ambiente nos sítios arqueológicos do Cariri paraibano. *In: Revista do Curso de História UNICAP*, 2 (3): 08-27.

BARLÉU, G. 1940. História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil, sob o governo de João Maurício, Conde de Nassau. Rio de Janeiro: Ministério da Educação.

BERRYMAN, C.; SPRADLEY, K. 2000. Enamel hypoplasia and stature: a test of correlation and causation. *In: Paleopathological Association: San Antonio Meeting Report: 4.*

BINFORD, Lewis. 1971. Mortuary practices: their study and their potential. *In: BROWN, J. A. (Ed.). Approaches to the social dimensions of mortuary practices. Memoirs of the American Archaeology Society, n.25, Issue as American Antiquity.*

BORJA, P. G.; SANZ, I. D. y GARCÍA, C. R. 2006. Nuevos datos sobre el uso de materia colorante durante el Neolítico Antiguo em las Comarcas Centrales valencianas. *In: Saguntum, 38, p.: 49-60.*

BROTHWELL, D. R. 1981. Digging Up Bones, The Excavation, Treatment and Study of Human Skeletal Remains. 3.Ed. Ithaca, NY: Cornell University Press.

BRUZEK, J. 2002. A Method for Visual Determination of Sex, Using the Human Hip Bone. *In: American Journal of Physical Anthropology, 117: 157–168.*

BUIKSTRA, J, E; UBELAKER, D, H. 1994. Standards for data collections from human skeletal remains. Fayetteville, Arkansas: Arkansas Archaeological Survey Report, n. 44.

CAMPILLO, D. 2001. Introducción a la Paleopatología. Barcelona: Ed. Bellaterra.

CARDOSO, F. 2001. Problemas de crescimento no mesolítico Português: Contribuição de alguns indicadores de stresse. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana, apresentada ao Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.

CARVALHO, Olívia A. de. 1992. Espondilólise e variações morfológicas congênitas identificadas na população pré-histórica do sítio Furna do Estrago, Pernambuco. *In: Simposium, v. 34, n. 2, p.: 180-195. Recife.*

CARVALHO, Olívia A. de. 1995. Análise das Anomalias de Desenvolvimento na População Pré-histórica do Sítio Furna do Estrago, Pernambuco, Brasil. Dissertação de Mestrado apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Brasil

CARVALHO, O. A de; QUEIROZ, A. N. de; MORAES, F. A. de A.; LEITE NETO, W. M; SILVA, P. P. A. 2006. Os esqueletos humanos encontrados na Furna dos Negos, Jataúba-

PE: Um estudo paleoantropológico. *In: Anais do Workshop Arqueológico – Max/Petrobras. Aracaju: UFS.*

CARVALHO, O. A. de; 2007. Bioanthropologies necrópoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Ciência, Universidade de Génova, Suíça.

CARVALHO, V. C. M. 2011. O Abrigo do Lagar Velho e o Paleolítico Superior em Leiria, Portugal: análise dos dados arqueológicos no actual contexto da evolução humana. Dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Ciência e Tecnologia, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra

CASTRO, Viviane, M. C. de. 2009. Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil. Tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. Recife.

CAVALCANTE, L. C. D.; LAGE, M. C. S. M.; FABRIS, J. D. 2008. Análise química de pigmento vermelho em osso humano. *In: Química Nova*, 31 (5): 1117–1120.

COSTA, A. F. D. 2013. Os infantes de Lagos: um estudo de crescimento numa amostra de não-adultos do Poço dos Negros (Séculos XV-XVII). Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologia Humanas, apresentada a Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.

CISNEIROS, D. 2004. Práticas funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

DASTUGUE, J.; GERVAIS, V. 1992. Paléopathologie du squelette humain. Paris: Société Nouvelle des Éditions Boubée.

FACCHINI, F.; RASTELLI, E.; BRASILI, P. 2004. Cribra orbitalia and cribra crani in roman skeletal remains from the Ravenna area and Rimini (I- IV Century AD). *In: International Journal of Osteoarchaeology*, 14, pp.: 126-136.

FAURE, M.; GUÉRIIN, C.; LUZ, M. de F. da. 2011. O material funerário das sepulturas da Toca do Enoque (Parque Nacional da Serra das Confusões, Piauí, Brasil). *In: Revista*

Anthropozoologica, n. 41, p.: 27-45. Publications Scientifiques du Muséum National d'Histoire Naturelle.

FEREMBACH, D.; SCHWIDETZKY, I.; STLOUKAL, M. 1980. Recommendations for age and sex diagnoses of skeletons. *In: Journal of human evolution*, 9, pp.: 517-549.

FERNANDES, H. L. A. 2003. Os sepultamentos do sítio Aratu de Piragiba-BA. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, concentração de Antropologia e Arqueologia, da Universidade Federal da Bahia. Salvador.

GASPAR, M. D.; BUARQUE, A.; CORDEIRO, J.; ESCÓRCIO, E. 2007. Tratamento dos mortos entre os sambaquieiros, tupinambá e Goitacá, que ocuparam a região dos Lagos, estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, nº 17, pp. 169-189.

GASPAR, M. D.; DE BLASIS, P.; FISH, S. K.; FISH, P. R. 2008. Sambaqui (Shell Mound) societies of coastal Brazil. *In: SILVERMAN, H.; ISBELL, W. H. (Ed.). Handbook of South American Archaeology*. New York: Springer. pp. 319-335.

GENOVÉS, S. 1967. "Proportionality of the long bones and their relation to stature among Mesoamericans", *American Journal of Physical Anthropology*, 26: 67-77.

GOODMAN, A.; and LEATHERMAN, T. eds. 1998 *Building a New Biocultural Synthesis: Political Economic Perspectives in Biological Anthropology*. Ann Arbor: University of Michigan Press.

GOODMAN, A.; MARTIN, D. 2002. Reconstructing health profiles from skeletal remains. *In: Steckel, R., e Rose, J. (Eds.), The Backbone of History: Health and Nutrition in the Western Hemisphere*. New York: Cambridge University Press, pp.: 11-60.

GOODMAN, A.; ROSE, J. 1991. Dental enamel hypoplasias as indicators of nutritional status. *In: Larsen, C., e Kelley, M. (Eds.), Advances in Dental Anthropology*. New York, Wiley-Liss, pp.: 279-294.

GUIDON, N.; PARENTI, F.; OLIVEIRA, C.; VERGNE, C. 1998. Nota sobre a sepultura da Toca dos Coqueiros, Parque Nacional Serra da Capivara, Brasil. *In: Clio Arqueológica*, n. 13, p. 187-197.

HECKMANS, E. 1985. Descrição Geral da Capitania da Paraíba. *In*: Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, Recife, v. 8, n. 47.

LESSA, A.; GUIDON, N. 2002. Osteobiographic analysis of skeleton I, Sítio Toca dos Coqueiros, Serra da Capivara National Park, Brazil, 11,060 BP: first results. *American Journal of Physical Anthropology*, v. 118, n. 2, p. 99-110.

LIEBE-HARKORT, C. 2012. Cribra orbitalis, sinusitis and linear enamel hypoplasia in Swedish Roman Iron Age adults and subadults. *In*: *International Journal of Osteoarchaeology*, 22(4): 387-397.

LIMA, J. M. D. de. 1984. Pesquisa arqueológica no município do Brejo da Madre de Deus - Pernambuco. *In*: *Symposium*, v. 26, n.1, p. 9-60.

LIMA, J. M. D. de. 1986. Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus - Pernambuco. Dissertação de mestrado em Antropologia Cultural ao programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

LIMA, J. M. D. de. 2001. El sitio arqueológico Furna do Estrago – Brasil: Em uma perspectiva antropológica y social. Tese de doutorado em Antropologia apresentada a Faculdade de Filosofia e Letras, Universidad Nacional Autónoma de México, México.

LIMA, J.M.D. de. 2012. A Furna do estrago no Brejo da Madre de Deus – PE. Instituto Anchietano de Pesquisas: São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

LIMA, D. V. R. de. 2012. Sobre Morte e Gênero: Uma Análise dos Papéis de Gênero no Contexto Funerários dos Sítios Justino-SE e Furna do Estrago-PE. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Brasil.

LIMA, D.V.R. de; MORAES, F.A. de A. 2017. Estudo Paleobiológico de restos humanos proveniente do sítio Baixa das Flores, Limoeiro de Anadia, Alagoas. *In*: *Clio (Série Arqueológica)*, 32 (1): 14-36.

LUZ, M. F. 2014. Práticas funerárias na área arqueológica da Serra da Capivara, sudeste do Piauí, Brasil. 2014. 263 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MARTIN, G. 1994. Os Rituais Funerários na Pré-história do Nordeste. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 10, pp.: 29-46.

MARTIN, G. 1996. O cemitério pré-histórico “Pedra do Alexandre” em Carnaúba dos Dantas, RN (Brasil). *In: Clio (Série Arqueológica)*, 11.

MARTIN, G. 1998. O povoamento pré-histórico do Vale do São Francisco. *In: Cadernos de Arqueologia*, Documento 13.

MARTIN, G. 2013. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária, UFPE.

MAYS, S. 2010. The archaeology of human bones. New York: Routledge.

MAZZA, B. 2015. Colecciones antiguas, datos nuevos: primeros resultados de la analyses de las colecciones bioarqueológicas del Humedal del Paraná Inferior. *Revista Del Museo de Antropologia*, nº 8, pp. 133-146.

MCDONELL, A.; OXENHAM, M. F. 2014. Localised primary canine hypoplasia: implications for maternal and infant health at Man Bac, Vietnam, 4000-3500 years BP. *In: International Journal of Osteoarchaeology*, 24(4): 531-539.

MCIVAINÉ, B. 2013. Implications of reappraising the iron-deficiency anemia hypothesis. *In: International Journal of Osteoarchaeology*. 24 (6): 997-1000.

MELLO E ALVIM, M.C. de; 1991. O grupo pré-histórico da Furna do Estrago e suas relações biológicas com outras populações pré-históricas e atuais do Brasil. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 1 (4): 81-83.

MELLO E ALVIM, M.C. de; MENDONÇA DE SOUZA, S.M.F. 1990. O grupo pré-histórico da Furna do Estrago e suas relações biológicas com outras populações pré-históricas e atuais do Brasil. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 1(6): 69- 79.

MELLO E ALVIM, M. C. de; UCHÔA, D. P.; SILVA, S. F. S. M. da; 1995-1996. Oteobiografia da população pré-histórica do abrigo Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 1 (11): 17- 42.

MENDONÇA DE SOUZA, S. M. F.; MELLO E ALVIM, M. C. de. 1986. Paleodemografia da população da Furna do Estrago, Pernambuco. *In: Cadernos de Resumo da III Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Brasil.

MENDONÇA DE SOUZA, S. M. F.; MELLO E ALVIM, M. C. de; 1992. A população pré-histórica da Furna do Estrago – Adaptação Humana ao Agreste Pernambucano. *In: Symposium*, 34(2): 123-145.

MENDONÇA DE SOUZA, S.M.F.; TENÓRIO, M.C. (Org). 2000. Anemia e adaptabilidade em um grupo costeiro pré-histórico: uma hipótese patocénica. *Pré-história da terra Brasilis*. Rio de Janeiro: Editora Universitária-UFRJ. p.: 171.

MENDONÇA DE SOUZA, S. M. F.; CARVALHO, O. A.; QUEIROZ, A. N.; ALVES, M. A. de M.; SILVA, M. I. C. & SILVA, A. F. 2003. Traços de desarticulação e descarnes em esqueletos do sítio arqueológico da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Brasil. *In: Cadernos de Resumos da XII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. São Paulo, Brasil.

MENDONÇA DE SOUZA, S.M.F.; RODRIGUES-CARVALHO, C. 2013. Ossos no chão: para uma abordagem dos remanescentes humanos em campo. *In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 8 (3): 551-566.

MIQUEL-FEUCHT, M.; POLO CERDÁ, M.; VILLALÁIN-BLANCO, J. 2001. El síndrome criboso: cribra femoral vs. Cribra orbitalia. *In: Sánchez, J. (Ed.). Actas del V Congreso Nacional de Paleopatología*. Asociación Española de Paleopatología.

MONTARDO, D. L. O. 1995. Práticas funerárias das populações précoloniais e suas evidências arqueológicas - reflexões iniciais. 1995. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MOREAU, P.; BARO, R. 1979. História das últimas lutas no Brasil entre holandeses e portugueses e relação da viagem ao país dos Tapuias. Belo Horizonte: Itatiaia/USP.

NOGUEIRA, D. S. de S. 2013. O Adro da Igreja Velha de São Pedro da Sobreira: Estudo antropológico de uma amostra osteológica do Período Medieval ao final do século XIX, exumada em Paredes. Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologia Humanas apresentada a Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.

NICOLAU, A. C. 2016. El ocre em la Prehistoria: entre la funcionalidad y el simbolismo. *In: Archivo de Prehistoria Levantina*, Vol. XXXI, pp.: 187-211.

OLIVEIRA, A. L. do N. 2006. O sítio arqueológico Alcobaça: Sítio referência no Vale do Catimbau – Buíque – PE. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 21 (2): 05-39.

ORTNER, D.; PUTSCHAR, G. 1981. Identification of pathological conditions in human skeletal remains. Washington: Smithsonian Institution Press

ORTNER, D. 2003. Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains. San Diego: Elsevier Academic Press.

PY-DANIEL, A. R. 2009. Arqueologia da morte no sítio Hatahara durante a Fase Paredão. 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

PY-DANIEL, A. R. 2015. Os contextos funerários na arqueologia da calha do Rio Amazonas. 2015. 398 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

RENFREW, C.; BAHN, P. 1998. Arqueologia, teorías, métodos y práctica. Madrid: Ediciones Akal.

RIBEIRO, M. S. 2007. Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica. São Paulo: Alameda Editora.

RIOS, C.; SANTOS JÚNIOR, V. dos; 2014. Hipóteses sobre um conjunto de grafismos no Rio Grande do Norte, Brasil. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 29 (1): 31-44.

RUBIO DE MIGUEL, I. 2004. Rituales de cráneos y enterramiento em el Neolítico Precerámico del Próximo Oriente. *In: Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad Autónoma de Madrid*, 30, p.: 27-45.

RODRIGUES-CARVALHO. C. 1997. Perfil dento-patológico nos remanescentes esqueléticos de dois sítios pré-históricos brasileiros: o cemitério da Furna do Estrago (PE) e o Sambaqui de Cabeçuda (SC). Dissertação de mestrado apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Brasil.

ROKSANDIC, M. 2002. Position of Skeletal Remains as a Key to Understand Mortuary Behaviour. *In*: HAGLUND, W.D.; SORG, M. H. (Eds.). *Advances in Forensic Taphonomy*. Boca Raton: CRC Press. Pp.: 100-11.

SANTOS, A. L. 1999/2000. Os caminhos da paleopatologia – caminhos e desafios. *Revista Antropologia Portuguesa* n. 16/17, pp. 161-184. Coimbra-Portugal.

SANTOS JÚNIOR, V. dos; 2005. Registos rupestres na área arqueológica de Santana (RN). *In*: *Clio (Série Arqueológica)*, 19 (2): 83-99.

SANTOS JÚNIOR, V. dos; 2009. As gravuras rupestres da região Oeste do Rio Grande do Norte. *In*: *Clio (Série Arqueológica)*, 24 (2): 195-208.

SILVA, A. M. 1993. Os restos humanos da gruta artificial de São Pedro do Estoril II. Relatório de investigação em ciências humanas apresentado ao Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra.

SILVA, A. M. 1995. Sex assessment using calcaneus and talus. *In*: *Antropologia Portuguesa*, 13, pp.: 85-97.

SILVA, A.M.; FERREIRA, M.T.; CÓDINHA, S. 2006. Praia de Samarra: análise antropológica dos restos ósseos humanos depositados no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. *In*: *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 9 (2): 157-169.

SILVA, S. F. S. M. da; MEDEIROS, J. C. de; ALENCAR, R., O. de; 2013. Um caso de craniosinostose da sutura sagital em um subadulto do sítio arqueológico Furna do Nego, município de Jataúba, Pernambuco Brasil. *In*: *Clio (Série Arqueológica)*, 28 (2): 01-15.

SILVA, J. A.; CARVALHO, O. A. de. 2013. Análise arqueotanológica de duas sepulturas infantis – Sítio Justino-SE. *In*: *Clio (Série Arqueológica)*, 28 (1): 74-104.

SIMON, C.; CARVALHO, O. A. de; QUEIROZ, A. N.; CHAIX, L. 1999. Enterramentos na Necrópole do Justino- Xingó. Projeto de Arqueologia de Xingó: PETROBRAS, CHESF, UFS. São Cristovão-SE.

SOLARI, A.; ISNARDIS, A.; LINKE, V. 2012. Entre cascas e couros: os sepultamentos secundários da Lapa do Caboclo (Diamantina, Minas Gerais). *Habitus*, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 115-134, jul.-dez.

SOLARI, A.; SILVA, S. F. S. M. da; MELLO, S. 2015. Estudo de caso sobre indicadores bioarqueológicos de práticas mortuárias complexas em esqueleto humano coletado no abrigo Pedra do Cachorro, Buíque, PE. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 30 (1): 92 – 119.

SOLARI, A.; ALVES-PEREIRA, A.; ESPÍNOLA, C. S.; MARTIN, G.; COSTA, I. P. da; SILVA, S. F. S. M. da. 2016. Escavações arqueológicas no abrigo funerário Pedra do Cachorro, Buíque, Pernambuco. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 31 (1): 105-135.

SOLARI, A.; SILVA, S. F. S. DA. 2017. Sepultamentos secundários com manipulações intencionais no Brasil: um estudo de caso no sítio arqueológico Pedra do Cachorro, Buíque, Pernambuco, Brasil. *In: Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi*, 12 (1):135-155, jan-abr.

SOUZA, L. J.N.; SILVA, S.F.S.M.S. 2013. Inferências preliminares sobre remodelações osteopatológicas e correlatas em vértebras, costelas e ossos de mãos e pés da coleção antropológica do sítio pré-histórico Furna do Nego, município de Jataúba, Pernambuco, Brasil. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 28 (1): 1-13.

STRAUSS, A. 2010. As práticas mortuárias dos caçadores-coletores pré-históricos da região de Lagoa Santa (MG): um estudo de caso do sítio arqueológico ‘Lapa do Santo’. 2010. 723 f. Dissertação (Mestrado em Genética e Biologia Evolutiva) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

STRAUSS, A. 2014. As práticas mortuárias dos primeiros sul-americanos. *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG*, v. 23, p. 89-134.

STRAUSS, A. 2016. Os padrões de sepultamento do sítio arqueológico Lapa do Santo (Holoceno Inicial, Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 11, n. 1, p. 243-276.

SUBY, J.; SANTIAGO, F.; SALEME, M. 2008. Análisis Paleopatológico de los Restos Humanos del Sítio Puesto Pescador 1 (Tierra del Fuego). *In: MAGALLANIA*, 36 (1):53-64.

TORRES, A. C. 1995. Estudos dos Pigmentos do sítio pré-histórico “Pedra do Alexandre” em Carnaúba dos Dantas, RN. *In: Clio (Série Arqueológica)*, 11, pp.: 59-70.

VERGNE, C. 2002. Estruturas funerárias do sítio do Justino: distribuição no espaço e no tempo. *In*: Canindé, 2, pp. 251-237.

VERGNE, C.; AMÂNCIO, S. 1992. A necrópole pré-histórica do Justino/Xingó, Sergipe: Nota prévia. *In*: Clio (Série Arqueológica),1 (28):171-180.

VERGNE, C.; CARVALHO, O. A. de; QUEIROZ, A. N. de. 2002. A diagnose do sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com ossos de animais no Sítio Justino (Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil). *In*: Canindé (2), pp.: 275-282.

ZILHÃO, J.E; TRINKAUS, E. (EDS). 2002. Portrait of the Artist as a Child: The Gravettian Human Skeleton from the Abrigo do Lagar Velho and its Archeological Context. *In*: Trabalhos de Arqueologia, n. 22, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa.

WALDRON, T. 2009. Paleopathology. New York: Cambridge University Press.

WALKER, P.; BATHURST, R.; RICHMAN, R.; GJERDRUM, T.; ANDRUSHKO, V. 2009. The causes of porotic hyperostosis and cribra orbitalia: a reappraisal of the iron-deficiency-anemia hypothesis. *In*: American Journal of Physical Anthropology, 139(2): 109-125.

WASTERLAIN, S. N.; CUNHA, E. 2000. Comparative performance of femur and humerus epiphysis for sex diagnosis. *In*: Biométrie Humaine et Anthropologie, 18 (1-2): 9-13.

WHITE, T., D., & FOLKENS, P., A. 2005. The human bone manual. Academic Press.

WHITE, T.; BLACK, M.; FOLKENS, P. 2012. Human Osteology. San Diego: Academic Press.

WRESCHNER, E. 1980. Red ochre and Human evolution. A case for discussion. *In*: Current Anthropology, 21 (5), p. 631-644.